



SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
SERVIÇO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS

# PROJECTO EDUCATIVO

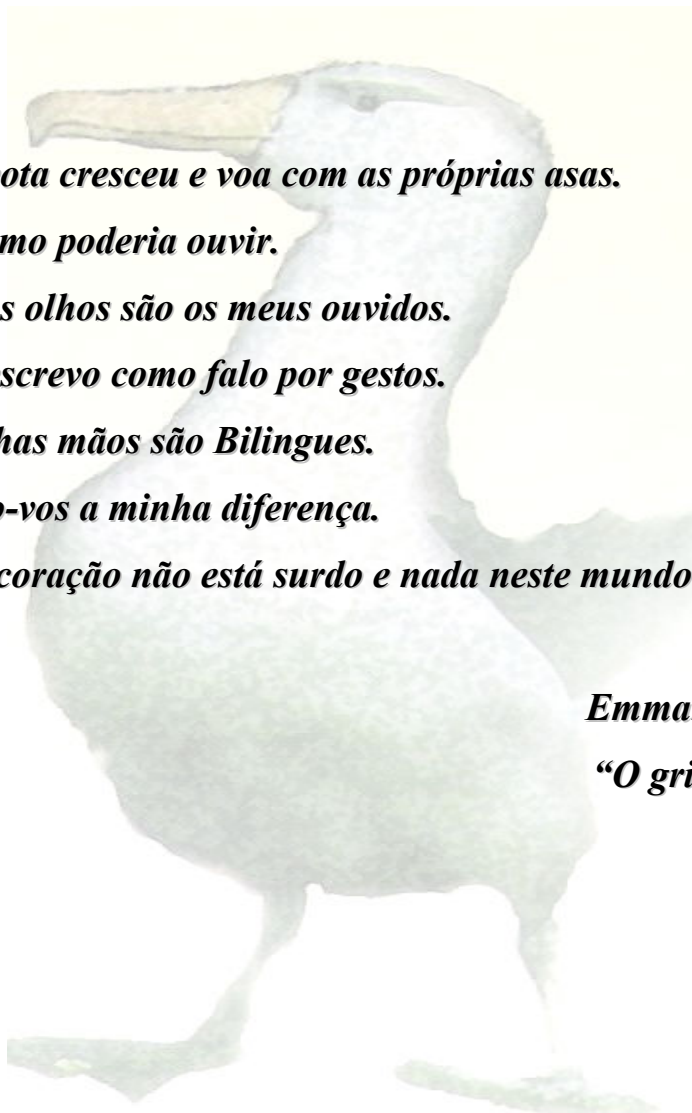


INSTITUTO DE SURDOS DO FUNCHAL  
PROF. ELEUTÉRIO GOMES DE AGUIAR

*2007/2010*

## ***INDICE***

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2 – 3</b>
<b>STEDA – CARACTERIZAÇÃO.....</b>	<b>4 – 6</b>
<b>COMUNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>7 – 8</b>
<b>ORGANIGRAMA.....</b>	<b>9</b>
<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES.....</b>	<b>10 – 11</b>
<b>OBJECTIVOS.....</b>	<b>12 – 13</b>
<b>NECESSIDADES E PROBLEMAS DETECTADOS.....</b>	<b>14 – 21</b>
<i>PREVENÇÃO / DESPISTE-----</i>	<i>14 – 15</i>
<i>INFORMAÇÃO / ENCAMINHAMENTO-----</i>	<i>15</i>
<i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR-----</i>	<i>16 – 18</i>
<i>ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA-----</i>	<i>19 – 20</i>
<i>COMUNIDADE-----</i>	<i>20 – 21</i>
<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>23</b>



*«A gaivota cresceu e voa com as próprias asas.  
Vejo como poderia ouvir.  
Os meus olhos são os meus ouvidos.  
Tanto escrevo como falo por gestos.  
As minhas mãos são Bilingues.  
Ofereço-vos a minha diferença.  
O meu coração não está surdo e nada neste mundo duplo....»*

*Emmanuelle Laborit*

*“O grito da gaivota”*

## **INTRODUÇÃO**

O Projecto Educativo de Escola é um instrumento de planificação que pretende uma instituição escolar com sucesso, de acordo com objectivos solicitados pela comunidade educativa.

Segundo vários autores (J. Costa, 1991; Rodriguez, 1985; Antunez, 1992) Projecto Educativo de escola é um documento de carácter pedagógico que é elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola, através da adequação do quadro legal em vigor, à sua situação concreta, apresenta os objectivos pretendidos pela instituição e enquanto instrumento de gestão é ponto de referência orientadora na coerência e unidade de acção educativa. Resulta de um consenso, após a análise de dados, de necessidades e de expectativas. Integra os dados da história e do meio, os condicionalismos que afectam a Escola e os recursos que ela tem.

O Projecto Educativo de Escola é um documento orientador de toda a organização escolar. É um espaço de concretização de autonomia, onde a participação de todos é fundamental.

Visa essencialmente contribuir para o desenvolvimento de uma identidade própria e autónoma que permita responder às necessidades da população, abrangidas pelo mesmo.

Para que haja autonomia, é fundamental que sejam dadas à escola determinadas condições que abarquem o aspecto pedagógico, científico, administrativo e financeiro. Não basta às escolas terem autonomia pedagógica se não tiverem recursos para concretizar os seus objectivos. É a falta de autonomia total que pode travar a construção de um Projecto Educativo.

O Projecto Educativo que aqui apresentamos é mais um documento de carácter pedagógico pois é notória a falta de uma autonomia total. Não deixa, no entanto, de ser o Projecto Educativo do STEDA. Ele é a expressão de todos quantos o realizam, das reflexões, análises, aspirações e ideais. Continuará fiel ao ideário já manifestado no Projecto Educativo, cuja vigência agora terminou.

Neste projecto, serão definidos os objectivos das políticas educativas da escola, tendo como instrumentos de suporte:

- Um elemento regulador: regulamento interno.
- Um elemento de execução: plano anual de actividades.
- Elementos curriculares: projectos curriculares; e ainda princípios orientadores em torno dos quais, o acordo e o consenso são generalizados.

Na concepção deste Projecto, foram considerados os aspectos mais pertinentes e mais problemáticos da escola. No entanto, não consideramos este projecto como um produto acabado, mas sim como um esboço, e como tal, poderá e deverá ser objecto de reformulação atendendo a mudanças que se avizinham a curto e a longo prazo, as que surgem diariamente na prática pedagógica e as que eventualmente surjam pelas mudanças das políticas educativas.

O nosso projecto pretende prioritariamente:

- Promover o desenvolvimento linguístico dos alunos surdos privilegiando a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa (LGP) e proporcionando o desenvolvimento do Português escrito e sempre que possível falado, perspectivando o Bilinguismo.
- Proporcionar o desenvolvimento integral e harmonioso da criança e do jovem surdo.
- Sensibilizar as escolas regulares de ensino, com alunos surdos integrados, para uma melhor aceitação/integração do aluno surdo.
- Proceder ao despiste da surdez o mais precocemente possível, de modo a implementar um plano de intervenção precoce que dê resposta às necessidades educativas da criança surda.

## ***STEDA – CARACTERIZAÇÃO***

O Serviço Técnico de Educação de Deficientes Auditivos (STEDA) depende da Direcção Regional da Educação Especial e Reabilitação (DREER), da Secretaria Regional de Educação. Tem por finalidade o despiste, o encaminhamento e o atendimento especializado de apoio e intervenção pedagógica a crianças, jovens e adultos surdos e nalguns casos com outras necessidades educativas especiais associadas.

Desenvolve um trabalho que tem como base, os programas definidos pelas estruturas regulares de ensino, com as necessárias adaptações. Na área da Comunicação/Linguagem, proporciona um currículo de actividades específicas para o desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) como forma de comunicação privilegiada e ainda o desenvolvimento de Língua Portuguesa escrita e sempre que possível falada, perspectivando o Bilinguismo.

Todo este desenvolvimento constitui um factor de sucesso e um instrumento de aprendizagem para as outras disciplinas curriculares, permitindo-lhes uma forma própria de expressão do pensamento, do raciocínio e das suas vivências.

O STEDA integra o Instituto de Surdos do Funchal, nomenclatura da primeira escola de ensino para Surdos, na Madeira, datada de 1965. Actualmente, o Instituto de Surdos do Funchal, por deliberação do Conselho de Governo da Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2002, passou a denominar-se ***Instituto de Surdos do Funchal Professor Eleutério Gomes de Aguiar***, em homenagem a um dos pioneiros na Educação de Surdos, na Madeira. Fica situado na Rua Dr. Juvenal nº 31, na freguesia de Santa Maria Maior, concelho do Funchal.

### ***ESPAÇO FÍSICO:***

O STEDA é constituído por dois edifícios: um antigo (edifício 1), adaptação de uma antiga residência e um mais recente (edifício 2) datado de 1991, que foi construído de raiz para o efeito, bem como pátios e jardins.

#### **O edifício 1 possui:**

*No R/Chão:*

- Gabinete da Directora Técnica;
- Sala Polivalente;

- Sala dos Serviços Administrativos;
- Sala da Reprografia;
- Lavandaria (em construção);
- Cozinha;
- Refeitório;
- Cozinha Pedagógica (em remodelação);
- Recreio Coberto (em remodelação);
- 2 WC's (um em construção e um em reactivação)

*No 1º andar:*

- 2 Salas de Aula;
- 1 Arrecadação;
- 1 WC;
- 1 Vestiário;
- 1 Sala de Lavoros;
- Gabinete de Psicologia;
- Sala de Informática;

*No 2º Andar:*

- 1 Sala de Recursos Materiais;
- 1 Arrecadação;
- 1 Sala de Reuniões;
- 1 Sala de Psicomotricidade;
- 2 Salas de Educação Visual;

*Na Cave funciona:*

- Laboratório de Fotografia (inactivo);
- Oficina de Madeiras;
- Oficina de EVT;

**No edifício 2:**

*Na Cave:*

- 1 Sala de Aula / estudo;
- 1 WC;
- 1 Ginásio com arrecadação de material de Educação Física;
- 2 Salas de arrecadação de material requisitado e outros materiais;

- 1 Balneário com WC

*No R/chão:*

- Hall de entrada / Sala de espera;
- 3 WC's;
- Gabinete de Terapia da Fala;
- 2 Balneários (Masculino e Feminino) com WC;
- Gabinete de Audiologia / Consultório Médico;
- Sala de Jogos;
- Biblioteca;

*No 1º andar:*

- Hall de espera;
- 6 Salas de Aula;
- 2 WC's (Masculino e Feminino);
- 1 Sala de Professores com WC;

*No Espaço Exterior:*

- Jardins;
- 1 Parque Infantil;
- 2 WC's (Masculino e Feminino);
- Espaços Livres;
- 1 Arrecadação de materiais de jardinagem;
- Sala de engomadoria;
- Sala dos cacifos do pessoal;
- “Casa do gás”;

## **COMUNIDADE ESCOLAR**

Relativamente à comunidade escolar, o STEDA é dirigido por uma Directora Técnica que é professora especializada na Área da Deficiência Auditiva. É coadjuvada por um Conselho Técnico Interno (órgão não deliberativo) constituído pela Directora Técnica, que o preside, por representantes do pessoal docente especializado (uma educadora e uma professora), um Técnico Superior e um Técnico Profissional, eleitos por dois anos lectivos.

Este serviço conta com uma equipa multidisciplinar que exerce funções a tempo inteiro ou parcial, de acordo com as necessidades do serviço e a carga horária disponibilizada pela DREER.

O corpo docente especializado na Deficiência Auditiva é estável, sendo de salientar nos últimos anos, um decréscimo no número de professores, alguns por se terem aposentado, outros por motivos particulares. Os docentes não especializados são na grande maioria contratados o que dá pouca estabilidade à equipa docente.

Assim, a equipa de *docentes* é composta por:

- 2 Educadoras e 6 Professores Especializados na Área da Deficiência Auditiva;
- 1 Professora de Educação Visual;
- 1 Professora de Informática;
- 1 Professor de Educação Física;
- 1 Professora de Educação Tecnológica;
- 1 Professor de Educação Musical;

### ***Serviços de Apoio Técnico:***

- 1 Psicóloga;
- 1 Terapeuta da Fala;
- 1 Médico Otorrinolaringologista;
- 1 Audiologista;
- 1 Técnica de Motricidade Humana;
- 2 Formadoras de Língua Gestual;
- 1 Dietista;
- 1 Assistente Social;

### ***Pessoal Técnico Profissional de Educação Especial:***

- 7 Técnicas Profissionais;

***Auxiliares de Acção Sócio-Educativa:***

- 3 Auxiliares;

***Pessoal Administrativo:***

- 1 Assistente Administrativa Especializada;

***Serviços Gerais:***

- 1 Cozinheira;
- 1 Auxiliar de Alimentação;
- 6 Funcionárias de Serviços Gerais;
- 1 Jardineiro;

É de referir que destes profissionais, as formadoras de LGP, a professora de Educação Visual e duas Funcionárias de Serviços Gerais são Surdas, permitindo assim que haja, embora muito reduzidamente, modelos positivos de Surdos adultos na escola, que é de grande importância para a Cultura do Surdo. Os profissionais Surdos funcionam ainda como elementos facilitadores do processo de aprendizagem. Os docentes, devido à sua experiência pessoal, como alunos que já foram, desenvolvem métodos de ensino que correspondem às necessidades específicas dos alunos Surdos.

***Alunos:***

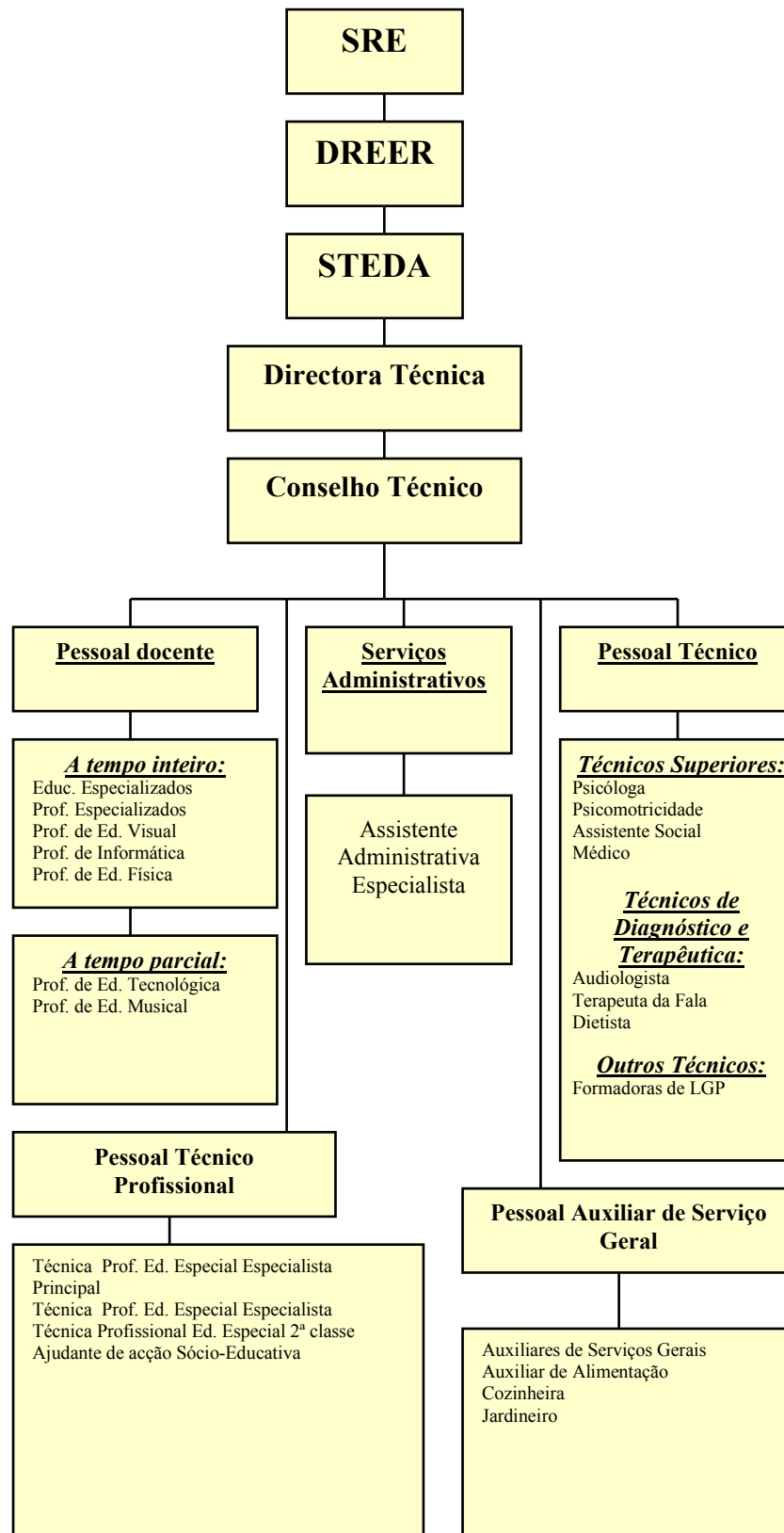
Os alunos que frequentam esta escola são na maioria oriundos do Concelho do Funchal. Encontram-se distribuídos em várias áreas de Intervenção: Precoce, Sensorial, Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Os alunos apresentam, na maioria dos casos, surdez neuro-sensorial bilateral severa e/ou profunda e alguns com outras necessidades educativas especiais associadas.

Os alunos das Classes de Intervenção Precoce, da Classe Sensorial e da Pré-escolar frequentam num dos turnos a instituição e no outro as estruturas regulares de Ensino, acontecendo o mesmo com alguns alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os alunos surdos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário que frequentam a Escola Básica de 2º e 3º Ciclo dos Louros e a Escola Secundária Francisco Franco, são apoiados por docentes especializados do STEDA.

Há ainda um grupo de Surdos adultos que se encontra a frequentar algumas actividades nomeadamente: Educação Visual, Actividades de Vida Diária e Língua Gestual Portuguesa.

## ORGANIGRAMA



## ***PRINCÍPIOS ORIENTADORES***

Os princípios orientadores deste Projecto Educativo têm como referenciais os pressupostos evidenciados pelos normativos que regulamentam a Lei de Bases do Sistema Educativo, sustentando-se num conjunto de princípios e valores subjacentes:

- Princípio da não exclusão – criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, tendo em conta a individualidade e a diferença;
- Princípio da integração, respeitando a diferença e promovendo a igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e outras opções;
- Princípio da cidadania e da participação democrática, atendendo cada indivíduo da comunidade escolar e educativa, como um elemento activo e interveniente de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente e ainda no desenvolvimento de valores, tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça;
- Princípio da qualidade educativa, otimizando os recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do resultado das aprendizagens e das actividades educativas;
- Princípio do saber, promovendo o desenvolvimento de curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho e pelo estudo;

Assenta ainda nas linhas de orientação emanadas por diversas organizações internacionais, nomeadamente o Parlamento Europeu, a Resolução nº 48/96 das Nações Unidas e a Declaração de Salamanca:

- «... que sejam reconhecidas as línguas gestuais e para que a Língua Gestual de cada país passe a fazer parte integrante da Educação de Surdos.»;
- «... o respeito pelos Direitos do Homem e do Cidadão no que concerne à Pessoa Surda implica o reconhecimento da Língua Gestual Portuguesa a todos os níveis,

nomeadamente da educação, justiça, autoridades administrativas e serviços públicos, órgãos de comunicação social, actividades e serviços culturais, vida económica e social.»

- «... necessidades de se prever a utilização de Língua Gestual na Educação dos Surdos e de se garantir a presença de intérpretes como mediadores de comunicação, mencionando, explicitamente, que dadas as suas especificidades, as crianças Surdas constituem um caso especial no que diz respeito à integração no ensino regular.»;
- «... ser Surdo significa pertencer a uma minoria sócio-linguística e sócio-cultural, designada por “Comunidade Surda”.»
- Toda a Pessoa Surda tem direito ao pleno acesso à Informação e à Cultura, através da Língua Gestual.
- «...necessidades dos Surdos terem acesso à educação através da Língua Gestual do seu país, reconhecendo que, devido às necessidades específicas dos Surdos, é possível que a sua educação possa ser ministrada de forma mais adequada em escolas especiais, ou em unidades ou classes especiais nas escolas de ensino regular.»

E sustenta-se sobretudo na legislação sobre a Educação de Surdos em Portugal, através da alínea h) do artigo 74º da Constituição da República Portuguesa, «proteger e valorizar a Língua Gestual Portuguesa, enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à educação e da igualdade de oportunidades» e ainda no Despacho 7520/98 (2º série) «... garantir a todos o direito à Educação e uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares...»; «... é fundamental assegurar, a nível do ensino, um processo que, simultaneamente, dê acesso ao domínio da Língua Gestual Portuguesa como forma de comunicação privilegiada e ao domínio do português escrito como forma de alargamentos da comunicação e como instrumento de aprendizagem».

## **OBJECTIVOS**

- Promover acções de despiste da Surdez na Região Autónoma da Madeira.
- Proceder à avaliação audiométrica das crianças e jovens com problemas de audição, através do serviço de Audiologia e consultas de Otorrinolaringologia.
- Proporcionar um maior atendimento precoce, quer no domicílio quer nos infantários e na Instituição.
- Proporcionar um ambiente que possibilite o máximo desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social.
- Proteger e valorizar o desenvolvimento da LGP enquanto expressão cultural e instrumento de acesso à Educação e da igualdade de oportunidades.
- Assegurar as medidas pedagógicas específicas necessárias ao domínio do Português escrito, e sempre que possível, falado.
- Integrar alunos Surdos nas estruturas regulares de ensino.
- Organizar Acções de Sensibilização aos docentes que trabalham com surdos.
- Colaborar com as escolas do ensino regular facultando informação necessária para um melhor apoio pedagógico.
- Garantir aos alunos, condições de aprendizagem e frequência escolares adequadas às suas capacidades.
- Assegurar a reabilitação de crianças e adultos que forem sujeitos a implantes cocleares.
- Proporcionar o desenvolvimento integral e harmonioso da criança e do jovem Surdo com vista a uma verdadeira integração social.
- Sensibilizar a comunidade para os problemas de educação, reabilitação e integração da pessoa Surda, com vista a uma participação activa, responsável e socialmente aceite. Apoiar filhos de pais surdos que necessitem de técnicas específicas ao nível da autonomia, do desenvolvimento da comunicação verbal/oral, LGP, da escolarização e pré-profissionalização.
- Proporcionar aos Surdos adultos, meios de alfabetização.
- Colaborar com a Comunidade Surda na resolução de problemas resultantes de dificuldades de comunicação e outros, no mundo dos ouvintes:
  - Exames de código de estrada;
  - Processos judiciais – Serviço de Intérprete;
  - Encaminhamento para Tribunal de Menores;
  - Adaptação de provas escritas e orais para concurso a emprego.
  - Outras situações.

- Apoiar adultos que venham a ensurdecer, por doença ou acidente, e /ou internamento hospitalar prolongado, e venham a precisar de técnicas específicas para sua educação, reabilitação e inserção social.
- Valorizar e incentivar o espírito crítico e a capacidade de reflexão.
- Contribuir para o desenvolvimento da prática da actividade física e do desporto.
- Desenvolver actividades que estimulem a capacidade de criar e inovar.
- Promover a apropriação das novas tecnologias de informação pelos diversos intervenientes da comunidade educativa.
- Colaborar com a Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos da Madeira – APADAM.
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para a importância da sua participação na vida escolar e no acompanhamento dos seus educandos.
- Proporcionar formação aos docentes e não docentes com vista a uma acção educativa mais eficaz.
- Proporcionar formação aos alunos, promovendo a valorização de comportamentos / atitudes correctos.
- Desenvolver actividades de esclarecimento e prevenção em relação a comportamentos prejudiciais à saúde.
- Aumentar o conforto nas instalações escolares.

## ***NECESSIDADES E PROBLEMAS DETECTADOS***

O Instituto de Surdos do Funchal é a única escola de Surdos na Região Autónoma da Madeira (RAM), que é uma região que se preza por uma Política Educativa inovadora, com projecção dum coerente profissionalismo. Por isso, cabe ao Instituto de Surdos a grande tarefa de tratar a problemática da surdez, de acordo com as suas linhas de orientação e a legislação vigente e ainda de acordo com as normas emanadas por diferentes organizações internacionais, atendendo a todas as vertentes: numa linha preventiva, de despiste, de encaminhamento e de resposta educativa adequada, de acordo com o currículo específico da criança Surda. Para isso, fez um levantamento das necessidades e problemas que urgem solução para uma optimização de resultados, tendo em vista o sucesso educativo da criança Surda.

### ***PREVENÇÃO / DESPISTE***

<b><i>Necessidades / Problemas</i></b>	<b><i>Medidas</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de informação do modo como prevenir alguns casos de surdez.</li> <li>▪ Falta de sensibilização para os sinais de alerta da surdez, na criança / jovem – pais, educadores, professores.</li> <li>▪ Pouca importância dada por alguns pediatras e médicos de família, ao desenvolvimento tardio da fala.</li> <li>▪ Despiste tardio da surdez.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaborar e distribuir panfletos informativos sobre as causas da surdez, assim como, dos sinais de alerta da surdez na criança, pelos Centros de Saúde, consultas externas, creches, jardins-de-infância e escolas.</li> <li>▪ Difundir nos órgãos de Comunicação Social, por exemplo, na semana em que se comemora o Dia Mundial do Surdo – Setembro – os sinais de alerta da Surdez.</li> <li>▪ Escrever artigos para a imprensa, numa linha preventiva e das consequências devido ao despiste tardio da surdez.</li> <li>▪ Fazer um levantamento de sinais de alerta, da surdez, em crianças / jovens de algumas escolas da RAM, por fases:             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Creches, jardins-de-infância e escolas do Concelho do Funchal: → Com alunos Surdos integrados</li> </ul> </li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aparecimento de crianças com surdez, no decorrer do ano lectivo, despistadas pelo Serviço de Audiologia.</li> </ul>	<p>→ As restantes.</p> <p><b>b) Outros concelhos.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proceder ao rastreio da surdez, na população sinalizada, através do levantamento efectuado.</li> <li>▪ Providenciar o mais rápido possível todos os apoios educativos necessários.</li> </ul>
--	--

## **INFORMAÇÃO / ENCAMINHAMENTO**

<b><i>Necessidades / Problemas</i></b>	<b><i>Medidas</i></b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grande dificuldade na aceitação da surdez do seu filho, por parte dos pais.</li> <li>▪ Desconhecimento das ajudas técnicas individuais (prótese auditiva digital / implante coclear e outros) existentes, adequadas a cada caso.</li> <li>▪ Indecisão dos pais na escolha mais assertiva quanto ao encaminhamento educativo do seu filho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Formação de equipa de profissionais que informe os pais do diagnóstico realizado (Audiologista, Psicóloga e Directora Técnica).</li> <li>▪ Formação duma equipa multidisciplinar (Audiologista, Médico Otorrino, Psicóloga, Educadora / Professora Especializada, Directora Técnica, Terapeuta da fala, Assistente Social, Técnico de Motricidade Humana) que avalie e proponha um encaminhamento médico-psico-pedagógico.</li> <li>▪ Montagem de um pequeno filme que ilustre as diferentes respostas tanto a nível do encaminhamento escolar como das ajudas técnicas individuais, disponíveis.</li> <li>▪ Acesso a documentação relacionada com a Surdez: legislação, estudos internacionais, Associações de Surdos e Famílias, bibliografia adequada, Ajudas Técnicas.</li> <li>▪ Apoio Psicológico aos Pais.</li> <li>▪ Encontros de Pais de crianças Surdas para trocas de experiências.</li> </ul>



<p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dificuldades no desenvolvimento do Português escrito.</li> </ul>	<p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver a Língua Portuguesa escrita através das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) – aulas individuais duas vezes por semana programadas com o professor titular de turma, usando como grande apoio a visão – imagens, fotografias, vídeos, Internet, dicionários.</li> <li>▪ Providenciar formação actualizada aos professores sobre o ensino do Português escrito, à criança Surda.</li> </ul>
<p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	<p>3.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar um programa curricular específico para o desenvolvimento da linguagem oral na criança Surda, que reúnam condições: estimulação e treino auditivo, leitura de fala, desenvolvimento da articulação (com base na fonética articulatória).</li> <li>▪ Integração dos alunos que reúnem as condições favoráveis, em escolas regulares.</li> </ul>
<p>4.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver ao máximo a comunicação usando todas as ajudas técnicas ao alcance.</li> <li>▪ Aumentar os conhecimentos das TIC, por parte dos docentes e de outros elementos de comunidade educativa.</li> </ul>	<p>4.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC): software educativo, Internet.</li> <li>▪ Frequentar aulas de informática.</li> <li>▪ Instalar sistemas de amplificação nas salas de aula, principalmente na intervenção precoce e nas primeiras idades, como por exemplo o Sistema FM-SCOLA.</li> <li>▪ Proporcionar formação sobre as TIC, consoante as necessidades.</li> </ul>
<p>5.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grandes dificuldades na abstracção de conceitos</li> </ul>	<p>5.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar muitas visitas de estudo, vivências práticas, passeios, colónias de férias, compras, idas a restaurantes, etc.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Equipar as salas de aula com computador e ligação à Internet (recurso constante à concretização através de visualização de imagens)</li> </ul>
<p>6.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estender as aulas de natação a todos os grupos.</li> </ul>	<p>6.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cedência duma piscina por mais tempo para que todos os alunos possam praticar natação.</li> </ul>
<p>7.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Variar as actividades em Educação Tecnológica / Madeiras.</li> <li>▪ Dar a conhecer as capacidades artísticas dos alunos.</li> </ul>	<p>7.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Explorar diversos materiais tecnológicos com trabalhos diversificados, de modo a tornar as aulas mais atractivas e abrangentes. Exemplo:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Modelação em barro.</li> <li>→ Esculturas em 3D.</li> <li>→ Criação de painéis de azulejos.</li> <li>→ Modelação de peças em fimo.</li> </ul> </li> <li>▪ Sensibilizar as pessoas para as capacidades artísticas dos alunos Surdos.</li> <li>▪ Fazer exposições dos trabalhos.</li> <li>▪ Organizar concursos internos de trabalhos, a serem avaliados por um júri.</li> <li>▪ Participar nos concursos de artes plásticas que possam surgir.</li> <li>▪ Participar na venda de produtos manufacturados, em feiras e bazares.</li> </ul>
<p>8.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pouca informação sobre a reabilitação de crianças com implantes cocleares.</li> </ul>	<p>8.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover formação adequada aos profissionais sobre a educação e reabilitação de crianças com implantes cocleares.</li> </ul>

## ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA

<i>Necessidades / Problemas</i>	<i>Medidas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de alguns equipamentos / materiais essenciais às necessidades específicas da População Surda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adquir:               <ul style="list-style-type: none"> <li>→ TV com teletexto.</li> <li>→ Internet em todos os computadores da escola.</li> <li>→ Software educativo.</li> <li>→ Data show.</li> <li>→ Máquina Fotográfica Digital.</li> <li>→ Literatura sobre a Surdez.</li> <li>→ Filmes que abordem a problemática de Surdez.</li> <li>→ Web Camera.</li> <li>→ Material lúdico-didáctico.</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de material para o ensino de Matemática.</li> <li>▪ Inexistência de uma Escala de Aquisição de Competências – The Schedule of Growing Skills (0 – 5 anos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aquisição de uma Caixa Métrica e outros materiais didácticos.</li> <li>▪ Aquisição da referida escala.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência dum espaço adequado ao treino da modalidade da patinagem de velocidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cedência dum campo de jogo ou pavilhão para a prática da patinagem de velocidade.</li> <li>▪ Transporte para essa actividade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de material, nomeadamente reuther para a aula de Educação Física</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Angariação dum reuther para a escola.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência dum espaço adequado à prática do atletismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cedência dum espaço apropriado à prática do atletismo.</li> <li>▪ Transporte para o local onde se pratica essa modalidade.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de manutenção da pintura das salas de aulas e do exterior do edifício novo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Providenciar a pintura do interior e exterior do edifício novo.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Má localização dum canteiro na parte detrás do edifício novo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Retirar o canteiro.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Espaço recreativo da parte detrás do edifício novo, pouco atractivo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Continuação de pintura de murais nas paredes circundantes do pátio.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aquisição de equipamento desportivos (balizas, redes de voleibol).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Falta de transporte para as visitas de estudo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cedência de transportes para o efeito junto dos serviços competentes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não funcionamento das campanhas de sinalização luminosa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Providenciar o funcionamento das campanhas.</li> </ul>

## COMUNIDADE

<i>Necessidades / Problemas</i>	<i>Medidas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fraco conhecimento sobre a problemática da surdez por parte:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Da família.</li> <li>→ Alunos ouvintes, professores e comunidade educativa das Escolas Regulares de Ensino, com alunos Surdos integrados.</li> <li>→ Comunidade em geral.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Organizar seminários, congressos, encontros e acções de sensibilização sobre a problemática da Surdez para:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Famílias.</li> <li>→ Escolas Regulares de Ensino, com alunos Surdos integrados e professores de toda a Comunidade Educativa.</li> <li>→ A comunidade em geral sempre que solicitado.</li> <li>→ Os órgãos de Comunicação Social, nomeadamente rádio, jornais, televisão.</li> </ul> </li> <li>▪ Promover cursos de aprendizagem de LGP para a Comunidade Surda e Ouvinte.</li> <li>▪ Providenciar acções de sensibilização sobre a LGP havendo formadores disponíveis para o efeito.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dificuldade na aceitação de alunos Surdos nas Escolas Regulares de Ensino.</li> <li>▪ Maior articulação entre o docente especializado e o docente do Ensino Regular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estabelecer contactos com as Escolas Regulares de Ensino, na área geográfica do STEDA.</li> <li>▪ Possibilitar ao docente especializado uma actuação presencial e directa na sala de aula, da qual dependerá, em parte, o sucesso educativo do aluno integrado.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver a Cultura Surda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover encontros de alunos e ex-alunos Surdos, a fim de desenvolver e conservar a sua Cultura.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inexistência de uma associação de Surdos na RAM.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Incentivar a criação de uma Associação de Surdos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Não cumprimento por parte dos órgãos de comunicação social, nomeadamente a RTP Madeira, da resolução do Parlamento Europeu de 17 de Junho de 1988 no que se refere à tradução em Língua Gestual Portuguesa ou legendagem de programas de notícias e os de interesse político, assim como um serviço de teletexto em larga escala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Enviar uma carta à Direcção da RTP Madeira alertando para a importância da tradução em LGP ou legendagem de alguns noticiários e de um bom serviço público de teletexto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desconhecimento por parte de Estruturas / Organismos Públicos e Privados relativamente às barreiras de acesso à informação e comunicação, da pessoa Surda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar a conhecer um estudo desenvolvido por um pai de uma criança Surda, subordinado ao tema <b>“O Turismo e o Cidadão Deficiente”</b> – onde analisa, também, a população abrangida por este projecto.</li> <li>▪ Divulgar a informação do Secretariado Nacional de Reabilitação sobre “ A casa do Surdo”.</li> </ul>

## ***AVALIAÇÃO***

A avaliação periódica do Projecto Educativo é um elemento integrante e inseparável do seu sucesso. É um factor de melhoria de qualidade, no sentido de possibilitar novas análises da situação, permitindo as reformulações que se considerem necessárias.

O Projecto Educativo terá a vigência de quatro anos lectivos (2006 / 2007 a 2009 / 2010).

A avaliação do Projecto Educativo pressupõe a elaboração, no final de cada ano lectivo, de um relatório crítico de todas as actividades desenvolvidas.

Sempre que necessário, serão feitas alterações ao Projecto Educativo, cujas sugestões podem ser apresentadas por qualquer dos intervenientes educativos.

O Projecto Educativo mantém-se em vigor durante o período da sua revisão e até à aprovação de um novo Projecto Educativo.

## **CONCLUSÃO**

**«Os que ouvem têm tudo a aprender com aqueles que falam com o corpo. A riqueza da sua Língua Gestual é um dos tesouros da humanidade.»**

**Jean Grémion**

**“O Planeta dos Surdos”**

Considerando os princípios orientadores deste projecto e os objectivos delineados, leva a que se torne necessário criar novas respostas educativas que assegurem um processo ensino / aprendizagem mais adequado às necessidades dos alunos Surdos e que introduzam melhorias significativas na qualidade do ensino até aqui prestado.

Por isso, foi feito um levantamento das necessidades e problemas mais prementes, para que a escola possa assegurar uma verdadeira formação do cidadão Surdo, tal como esta se encontra definida na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Convenção Europeia dos Direitos Humanos e na Constituição da República Portuguesa.

## **UMA CANÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL**

*Amigo olha o que eu digo,  
o Mundo que tu ouves é o mesmo que eu vejo.*

*Dá-me a tua mão, eu oiço a tua mão!*

*Dizem que eu sou Surdo,  
mas eu vejo os pássaros cantar  
e o vento nas árvores e as crianças rir.*

*O meu universo é vazio sem ti.*

*Olha-me e sorri  
e aperta a minha mão na tua.*

*Dá-me a tua mão e aprende a minha língua.*

*Tu podes falar por gestos no ar!*

*Nós podemos chegar às estrelas...*

*Há tantas coisas para fazermos juntos!*

*Danielle Bouvet (Mãe de um Menino Surdo)*

